

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**PATRICIA FARIAS DOS SANTOS**

**A IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE SOBRE OS  
TRABALHO DO PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE  
CONTENDA**

**CURITIBA**

**2011**

**PATRICIA FARIAS DOS SANTOS**

**A IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE SOBRE O  
TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE  
CONTENDA**

Projeto Técnico apresentado à  
Universidade Federal do Paraná  
para obtenção do título de  
Especialista em gestão Pública

Orientadora: Prof. Luciana Schleder Gonçalves

CURITIBA

2011

## SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	3
1. INTRODUÇÃO .....	4
1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO .....	5
1.3 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO .....	6
2. REVISÃO TEÓRICO EMPÍRICA.....	7
3. METODOLOGIA .....	11
4. ORGANIZAÇÃO PÚBLICA .....	11
4.1 DESCRIÇÃO GERAL.....	12
4.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA .....	13
5. PROPOSTA .....	14
5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.....	14
5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO .....	14
5.3 RECURSOS .....	16
5.4 RECURSOS ESPERADOS .....	16
5.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO / CORRETIVAS.....	17
CONCLUSÃO.....	17
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	19

## 1 INTRODUÇÃO

A área de saúde no Brasil é uma das mais críticas, devido aos escassos recursos e repasses financeiros, quanto à diminuição de mão de obra especializada e ao crescente aumento da procura pelo serviço público de saúde. Em contrapartida, o avanço das Tecnologias de Informação são fundamentais para o incremento do conhecimento médico, aprimorando o atendimento ao paciente, diminuindo assim a margem de erro e aumentando a qualidade de informação quanto a história clínica atual e pregressa do paciente. O processo de trabalho informatizado em saúde, ou seja, com o apoio de um registro eletrônico em saúde, possibilita uma visão multiprofissional, multi-institucional e de continuidade da assistência ao paciente (Mourão; Neves; 2006).

Conforme explicam Massad, Marin e Azevedo Neto (2003, p. 43): *“prontuário vem do latim ‘promptuarium’, que significa lugar onde se guardam ou depositam as coisas de que se pode necessitar a qualquer instante”*. O prontuário constitui-se em elementos essenciais para o desenvolvimento da atenção aos pacientes, para a pesquisa e para a administração da área de saúde.

O Prontuário Eletrônico do Paciente, não é apenas um documento onde se registram os procedimentos, este deve ser concebido como um mecanismo de comunicação intra e entre a equipe de saúde e o paciente. (Bentes Pinto, 2006).

É uma ferramenta para o uso dos médicos, equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde, envolvidos no atendimento do paciente, visando assim uma melhor assistência ao paciente, continuada e permanentemente atualizada. Representando um novo horizonte ao tratamento e cruzamento das informações em saúde, tomando o, PEP, como ferramenta para auxiliar no diagnóstico, prognóstico e tratamento do paciente.

Vale salientar ainda a posição dos gestores, os quais podem controlar de forma eficiente, as informações clínicas, pessoais e administrativas relacionadas ao paciente em atendimento e também quanto ao arsenal de recursos materiais disponíveis (Salvador, Almeida Filho, 2010).

Por meio do Prontuário Eletrônico do Paciente, os gestores podem conhecer e reconhecer todas as despesas, custos, prejuízos, ocorridos em determinada semana, mês, ano; saber os recursos materiais e de mão de obra especializada disponíveis, além da possibilidade de realizar previsões de investimentos e gastos a

curto, médio e longo prazo. Podendo, ainda traçar um perfil mais detalhado da saúde da população do município, patologias mais comuns, número de nascimentos e óbitos, faixa etária de maior procura, medicamentos mais utilizados, etc., oferecendo a utilidade destas informações para gerar um novo estudo territorial epidemiológico, criando um novo conhecimento (Salvador, Almeida Filho, 2010).

O Prontuário Eletrônico do Paciente é um documento caracterizado, tanto pela sua unicidade - é único para cada paciente, quanto, pela pluralidade de autores que produzem seus textos e também pela variedade de tipos de informações nele registradas, sendo também polifônico por sua própria natureza, escrito por vários autores - médicos, auxiliares, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, farmacêuticos bioquímicos, entre outros. Constituído de informações objetivas – identificação do paciente, prescrições, cuidados etc. e informações subjetivas – compreensão dos sintomas das doenças, queixas dos pacientes e interpretação dos exames. (Pinto, 2006).

## **1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO**

Os registros dos pacientes podem conter uma vasta quantidade de informações pessoais: informações demográficas: idade, sexo, raça, ocupação, informações financeiras: renda, tipo de emprego, informações sobre disfunções físicas e/ou cognitivas, necessidades medicas especiais, informações medicas sobre diagnóstico, tratamento, e historia da doença( doença mental, dependência de drogas ou álcool, DSTs, AIDS, informações genômicas, e doenças relacionadas a genética, informações pessoais, orientação sexual, status familiar, informações sobre o fato de ser vitima ou causador de comportamento violento, ou ferimento à bala, etc. As informações disponíveis são suficientes para proporcionar um perfil detalhado da pessoa.

O foco no processo de trabalho em saúde, ou seja, no registro eletrônico de saúde, possibilita a visão multi-institucional, multiprofissional e de continuidade da assistência. Comparada com outras áreas da medicina, a informática na saúde é uma área relativamente recente.

Este projeto tem como intuito demonstrar a importância, eficácia e agilidade da implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente sobre o trabalho dos profissionais de saúde em Contenda pela Conscientização, sensibilização,

motivação e trazendo ao conhecimento dos profissionais de saúde e gestores locais, a importância da informatização como parte da rotina laboral. Apresentaremos o número de prefeituras da região metropolitana que já fazem uso deste recurso, comprovando a eficácia do Prontuário Eletrônico do Paciente através de palestras com profissionais que já fazem uso deste recurso, gestores que implantaram o Prontuário Eletrônico do Paciente em seu município ou em sua instituição

O prontuário eletrônico do paciente representa um novo conceito de tratamento da informação em saúde e ainda serve de instrumento para auxiliar no diagnóstico e tratamento de determinado paciente, onde quer que ele procure atendimento no município e sob quem quer que estejam seus cuidados de saúde.

Os registros dos pacientes podem conter uma vasta quantidade de informações pessoais: informações demográficas: idade, sexo, raça, ocupação, informações financeiras: renda, tipo de emprego, informações sobre disfunções físicas e/ou cognitivas, necessidades médicas especiais, informações médicas sobre diagnóstico, tratamento, e história da doença (doença mental, dependência de drogas ou álcool, DSTs, AIDS, informações genômicas, e doenças relacionadas à genética, informações pessoais, orientação sexual, status familiar, informações sobre o fato de ser vítima ou causador de comportamento violento, ou ferimento à bala, etc. As informações disponíveis são suficientes para proporcionar um perfil detalhado da pessoa. (Salvador; Almeida Filho, 2010).

O foco no processo de trabalho em saúde, ou seja, no registro eletrônico de saúde, possibilita a visão multi-institucional, multi profissional e de continuidade da assistência. Comparada com outras áreas da medicina, a informática na saúde é uma área relativamente recente.

### **1.3 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO**

As primeiras tentativas de se implantar o prontuário eletrônico do paciente ocorreram na década de 60, com os primeiros sistemas de informação hospitalar, que tinham como objetivo principal a comunicação entre as diversas funções do hospital, não havendo, a princípio, uma finalidade clínica real. (Costa, 2001).

A evolução destes sistemas para armazenar as informações do prontuário médico foi marcada por um estudo feito pelo Institute of Medicine (IOM) dos Estados

Unidos, cujas conclusões possibilitaram uma visão do processo de viabilidade, além de declarar o prontuário eletrônico como uma tecnologia essencial para organizar as informações para ensino, pesquisa e melhoria da qualidade da assistência à saúde (MURPHY, HANKEN e WATERS, 1999).

O PEP é um documento eletrônico formado pelo conjunto de informações referentes a uma pessoa doente, aos tratamentos, procedimentos e cuidados a ela dispensados. Estão registradas as informações do paciente, sejam elas de caráter de identificação, socioeconômico, de saúde (as observações dos profissionais da saúde, as radiografias, as receitas, os resultados dos exames, o diagnóstico dos especialistas, as notas de evolução redigidas pelo pessoal da enfermagem com relação ao progresso observado) ou administrativo. Em suma, trata-se da memória escrita da história do paciente, sendo essencial, para a comunicação intra e entre a equipe de saúde e o paciente, a continuidade de tratamento, a segurança de dados, a eficácia e a qualidade de procedimentos, bem como da gestão das organizações que prestam serviço de saúde (Bentes Pinto, 2006).

Conforme o Conselho Federal de Medicina, Resolução 1.639, os prontuários dos pacientes devem ser armazenados ou arquivados, por 20 anos, sendo este após o último registro de atendimento ou após o óbito do paciente, levando-se em conta o crescimento contínuo da procura pelo atendimento em saúde no setor público, não é difícil calcular o aumento dos arquivos de prontuários, nas unidades de atendimento à saúde. Sendo assim, o prontuário eletrônico do paciente, parece ser uma alternativa excelente para a solução do problema espaço físico/armazenamento de prontuários.

## **2 REVISÃO TEÓRICO EMPÍRICA**

A história dos registros de informações concernentes a pacientes remonta à Idade Antiga, pois, como ocorreu em outros campos de saberes, também foram encontrados registros gravados em murais. Posteriormente, atribuem-se ao médico egípcio Imhotep os registros feitos em papiro (DEBOSCKER, 1997).

A literatura mostra, que somente com a institucionalização da Medicina científica por Hipócrates de Cós, no século V a.C, é que foi mostrada a necessidade real de se realizar os registros escritos sobre os pacientes a fim de analisar, de maneira exata, o curso da doença e indicar as suas possíveis causas (VAN

BEMMEL; MUSEN, 1997). Outro precursor desses registros foi Florence Nightingale que, durante suas atividades cuidando dos feridos dos campos de concentração da Guerra da Criméia (1853-1856), defendia a importância desses registros como fundamental para a continuidade no tratamento dos pacientes, principalmente no que se refere à assistência de Enfermagem.

O prontuário eletrônico além de ser um elemento indispensável, determinante no atendimento à saúde dos pacientes, além de servir de ferramenta de consulta de fatos ocorridos, é um veículo de comunicação entre os diversos membros da equipe interdisciplinar. (MARIN, 2001). Este foi desenvolvido para que, médicos e enfermeiros recordassem da sistemática dos fatos e eventos ocorridos em um indivíduo, de forma que os demais profissionais da saúde, envolvidos no processo de atenção e atendimento, fossem capazes de acessar estas informações. Sendo assim, este o mais importante veículo de informação, entre os membros de uma equipe de saúde responsável pelo atendimento do paciente (MASSAD, 2003).

Estamos vivendo em um mundo altamente globalizado onde a tecnologia preside a nossa civilização e deverá continuar. O mundo apresenta-se aberto a imensas possibilidades de inovações, e a tecnologia oferece a possibilidade do ser humano exercitar a sua criatividade como jamais sonhou com a perspectiva de poder criar cada vez mais.

Castells (2005, p.67) define tecnologia como *“o uso de conhecimentos específicos para especificar as vias de se fazerem às coisas de forma reproduzível”* e define tecnologia da informação como *“o conjunto emergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/rádiodifusão e optoeletrônica”*.

Continuando Castells (2005), esclarece que a tecnologia não determina a sociedade, nem sociedade determina o curso da transformação tecnológica, visto que muitos outros fatores, como criatividade e iniciativa empreendedora influenciam no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado depende de todo um conjunto de fatores. Entretanto, o autor afirma que:

“embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia incorpora a capacidade de transformação social, a tecnologia incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como o uso que as sociedades decidem dar ao seu potencial tecnológico” ( Castells, 2005, p. 44).



O uso das tecnologias da informação, como ferramenta estratégica à gestão tem propiciado aos hospitais e centros de saúde de todo o país uma maior padronização dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aos pacientes, através da padronização do atendimento em todo o sistema, em qualquer parte do país. O prontuário eletrônico do paciente (PEP) tema muito explorado, tem demonstrado a real importância do uso da tecnologia da informação nas unidades hospitalares e de saúde. (Cirqueira, 2008).

Este busca guardar de forma unificada todos os dados dos pacientes e dos tratamentos por eles realizados, facilitando o acesso posterior às informações necessárias ao atendimento do cliente. A eficácia desse processo pode ser revertida numa economia significativa aos já escassos recursos da área da saúde, ao mesmo tempo em que pode melhorar significativamente as gestões hospitalares e das unidades de saúde, resolvendo problemas incessantes de informação (Cirqueira, 2008).

Obviamente que a migração dos prontuários em suporte tradicional (papel) para o eletrônico preconizou diversas mudanças no contexto da saúde (tanto para os profissionais, como para os pacientes e também para os gestores de serviços de informação das organizações de saúde), embora a sua finalidade principal continue sendo: possibilitar o fluxo de informação e comunicação intra e entre a equipe de saúde e o paciente; proporcionar a continuidade da assistência; fornecer segurança ao paciente e a equipe de saúde; constituir documento de base para a pesquisa; servir de apoio ao ensino dos profissionais de saúde, sendo, também, de grande valia para o gerenciamento de informações sobre saúde. (VAN GINNEKEN; MOORMAN, 1997), KLÜCK; GUIMARÃES; AMBROSINI (2002).

Ainda constitui uma ferramenta de fundamental importância para os pesquisadores tanto da área de saúde como para outros estudiosos, e tem grande valia para os gestores das organizações hospitalares e para o estado, enquanto responsável pela gestão nacional da saúde.

Assim como o prontuário em suporte tradicional, o PEP apresenta algumas vantagens e inconvenientes, como bem mostram Sabatini (1999), Van Ginneken; Moorman (1997), apresentados no quadro 1, a seguir.

**Quadro 1 – Vantagens e desvantagens do PEP X Prontuários em Papel**

Prontuários	Vantagens	Inconvenientes
<b>Prontuário em Papel</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Maior liberdade na maneira de escrever;</li> <li>-facilidade no manuseio,</li> <li>-não requer treinamento para o seu manuseio; e</li> <li>-nunca fica “fora do ar”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-llegibilidade em decorrência dos “hieróglifos” da equipe de saúde;</li> <li>-espaço único, territorialização;</li> <li>-ambiguidade,</li> <li>-perda frequente de informações;</li> <li>-multiplicidade de pastas;</li> <li>-dificuldade de acesso e de pesquisa coletiva;</li> <li>-falta de padronização; e</li> <li>-fragilidade do papel.</li> </ul>
<b>Prontuário Eletrônico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Redução no tempo de atendimento e custos, eliminação da redundância na demanda de exames;</li> <li>-desterritorialização;</li> <li>-possibilidades de reconstrução histórica e completa dos casos acerca dos pacientes, registros médicos, tratamentos, laudos...;</li> <li>-contribuição para a pesquisa;</li> <li>-fim do problema de compreensão dos hieróglifos da equipe de saúde;</li> <li>-facilidade na organização e no acesso às informações;</li> <li>-racionalidade do espaço de arquivamento de grandes quantidades de documentos; e</li> <li>-comunicação entre o paciente e a equipe de saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manutenção dos prontuários em papel para fins jurídicos, em virtude da indefinição legal dos documentos eletrônicos;</li> <li>-necessidade de grande investimento em <i>hardware, software</i> e treinamento;</li> <li>-resistência a mudanças;</li> <li>-demora na sua implantação,</li> <li>-Falhas na tecnologia,</li> <li>-falhas no sistema de fornecimento de energia elétrica.</li> </ul>

Fonte Sabattini ( 1999), Van Ginneken; Moorman (1997)

### **3 METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos neste projeto, ou seja, a conscientização dos gestores e funcionários da saúde de Contenda quanto a importância, as vantagens, praticidade e agilidade de informações com a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente nas unidades de saúde (áreas urbana e rural) e no Hospital Maternidade Miquelina Franco e Elisa Padilha do município de Contenda.

Realizar círculo de palestras e debates, sobre a importância da implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente com os funcionários de cada setor do Departamento de Saúde de Contenda.

Realizar um ciclo de palestras, durante a Conferência Municipal de Saúde, a qual esta marcada para ser celebrada no dia 14 de Novembro de 2011, com a presença dos Gestores do Município e dos funcionários de saúde;

Os palestrantes indicados detém o conhecimento sobre a estruturação e do funcionamento do Prontuário Eletrônico na sua rotina laboral como, por exemplo:

Dr Mauro Serafim, diretor executivo do Hospital Evangélico, instituição esta que utiliza o Prontuário Eletrônico;

Dr<sup>a</sup> Jacqueline Batistella, Médica Ginecologista Obstetra, atuante no Hospital Evangélico, sucursal Bairro Novo;

Enfermeira Ana Lídia Lagner, atuante no Hospital Evangélico, sucursal Bairro Novo;

As técnicas de enfermagem Janete Ferreira Kolachinski e Olanda Baumel, atuantes no Município de Araucária.

Dr<sup>a</sup> Ana Beatriz Farias dos Santos, advogada, especialista em Direito Público, abordando os aspectos éticos legais e de segurança do Prontuário Eletrônico do Paciente.

### **4 ORGANIZAÇÃO PÚBLICA**

Departamento de Saúde do Município de Contenda.

## 4.1 DESCRIÇÃO GERAL

Contenda está situada no primeiro planalto de Curitiba fazendo parte integrante da área metropolitana de Curitiba, localiza-se a 40 km da capital do Estado do Paraná, atravessada pela BR 476, e possui como limites os municípios de: Balsa Nova e Araucária ao Norte, Quitandinha e Lapa ao Sul, Mandirituba a Araucária ao Leste e Lapa Oeste. O surgimento de Contenda se confunde com a reestruturação da Estrada da Mata, que liga Curitiba à cidade de Lapa, por conta da visita que D. Pedro II faria à região em 1880. A pequena colônia foi fundada em 1885, às margens do rio Contenda - origem provável do nome dado ao lugarejo - por colonos alemães e poloneses.

O território fazia parte do município da Lapa e foi escolhido por seus adjetivos: terra fértil, água em abundância, fácil acesso e comunicação com outros centros, fatores que contribuíram para que as famílias fixassem residência na região. (Prefeitura de Contenda, 2011).

O Município de Contenda, conta hoje com quatro Mini Postos atendendo a Zona Rural, dois Postos de Saúde atendendo a Zona Urbana, um Hospital Maternidade que presta atendimento 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O Departamento Municipal de Saúde oferece os seguintes serviços: Urgência e Emergência, Atenção Básica (Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Programa de Hipertenso, Programa de Planejamento Familiar, Acompanhamento de Gestantes (SISPRENATAL), Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica).

### Número de Profissionais e Especialidades:

Agentes Comunitários de Saúde - 26 profissionais-

Agente da Dengue - 01 profissional-

Auxiliares Administrativos - 05 profissionais-

Auxiliares de Cozinha - 03 profissionais-

Auxiliares de Enfermagem - 25 profissionais-

Auxiliares de Lavanderia - 02 profissionais-

Auxiliares de Odontologia - 03 profissional

Auxiliares de Serviços Gerais - 08 profissionais.

Auxiliares de Farmácia - 03 profissionais  
Enfermeiros (Hospital) - 02 profissional  
Enfermeiros PSF - 03 profissionais  
Fisioterapeutas - 04 profissionais.  
Farmacêuticas - 01 profissional  
Médicos Clínicos Gerais - 04 profissionais  
Médica Ginecologista/Obstetra - 01 profissional  
Médicos PSF - 03 profissionais  
Médico Veterinário - 01 profissional  
Médico Cardiologista - 01 profissional.  
Médico Ortopedista - 01 profissional  
Médico Neurologista- 01 profissional  
Motoristas - 08 profissionais  
Odontólogos - 07 profissionais.  
Técnico em RX - 01 profissional.  
Telefonista - 01 profissional

## **4.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA**

O diagnóstico da situação problema constatou-se após a observação da rotina laboral do Centro Social, do Hospital - Maternidade Miquelina Franco e Elisa Padilha e do Departamento de Saúde, locais estes onde são realizadas consultas médicas/atendimentos de reabilitação/procedimentos a pacientes. Onde foram constatados os seguintes problemas: múltiplos prontuários do mesmo paciente, homônimos, problemas com o diminuído espaço físico para armazenamento dos prontuários, dificuldade para leitura de procedimentos e de prescrições de medicamentos – péssima caligrafia, alguns prontuários devido o manuseio encontram-se deteriorados, em más condições de uso e leitura, dificuldade de comunicação entre a equipe envolvida na reabilitação e tratamento do paciente com

o médico, o qual encaminhou para o serviço especializado, devido escala de trabalho, e principalmente pelo motivo que o paciente não entrega o relatório de tratamento previamente solicitado e já então realizado.

## **5 PROPOSTA**

Este projeto tem como proposta realizar a conscientização dos gestores e dos funcionários do Município de Contenda, sobre a importância, utilização, funcionamento e finalmente a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente, sobre o trabalho dos profissionais de saúde do município.

A fim de que seja realizada a implantação do prontuário eletrônico do paciente, é necessário primeiramente realizar uma sensibilização, uma conscientização concernente ao assunto, visando às vantagens da implantação do mesmo. Através de palestras e relatos de profissionais da área de saúde, os quais já utilizam o Prontuário eletrônico do paciente como ferramenta de trabalho.

### **5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA**

A proposta de conscientização quanto à importância do prontuário eletrônico do Paciente, como ferramenta de trabalho, se desenvolverá inicialmente com a coleta de material bibliográfico, em seguida através de explanações realizadas aos funcionários nos devidos setores de trabalho, salientando e evidenciando as vantagens do prontuário eletrônico.

Pretende-se realizar também encontros periódicos com os gestores para relatar as vantagens de implantação do Prontuário eletrônico.

### **5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO**

Para implantação deste projeto de conscientização da importância do Prontuário Eletrônico do Paciente propõem-se os seguintes passos:

- 1 ) Realizar um levantamento bibliográfico/teórico (artigos, teses,

dissertações) referente ao tema do projeto , Prontuário Eletrônico do Paciente, vantagens e qualidades, municípios e instituições que fazem uso desta ferramenta de trabalho.

Período: 01 de Outubro de 2011 a 08 de Outubro de 2011.

2 ) Solicitar junto à secretaria de saúde , através de sua Diretora de Departamento de Saúde, Eliane do Rocio Cochenski, a liberação para realização do Projeto de Pesquisa no departamento de Saúde de Contenda, iniciando assim junto aos gestores o relato da importância da implantação do prontuário eletrônico do paciente.

Período: 03 de Outubro de 2011.

3 ) Realizar junto aos setores e unidades de saúde do município, visitas, seguidas de pequenas palestras e entrega de material bibliográfico previamente pesquisado, quanto ao Prontuário Eletrônico do Paciente. E realizar um levantamento sobre os profissionais que já conhecem o assunto.

Período: 10 de Outubro de 2011 à 21 de Outubro de 2011.

4 ) Realizar a gravação de um pequeno vídeo de aproximadamente quinze minutos dos profissionais que atuam no município que utilizam o prontuário eletrônico em outras instituições, relatando as suas vantagens e qualidades.

Período: 13 de Outubro de 2011 à 25 de Outubro de 2011.

5 ) Realizar junto aos setores amostra de depoimentos previamente gravados por profissionais que utilizam o prontuário eletrônico do paciente, de outros municípios e/ou instituições privadas. Principalmente de funcionários da própria instituição (prefeitura de contenda) que fazem uso do Prontuário eletrônico em outros locais de trabalho. Dados estes descobertos nas visitas realizadas nos setores de atendimento. Aproveitar espaço de tempo cedido nas reuniões de Enfermagem, Técnicos de Enfermagem e Agentes de Saúde, do Programa Saúde da Família realizado no Centro social, todas as segundas-feiras e quartas-feiras às 15:00 horas.

6 ) Solicitar junto à secretaria de saúde a realização de um ciclo de palestras a serem realizadas durante a Conferência Municipal de Saúde, a ser celebrada em 14 de Novembro de 2011, sobre o tema: Prontuário eletrônico do Paciente, trazendo para este evento palestrantes os quais tenham conhecimento, vivência quanto à implantação, funcionamento e uso do Prontuário Eletrônico do Paciente quanto à ferramenta de trabalho:

- Dr. Mauro Serafim, advogado, diretor executivo do Hospital Evangélico, local precursor no uso do Prontuário Eletrônico do Paciente.

- Dra. Ana Beatriz Farias dos Santos, Advogada, Especialista em Direito Público, relatando os aspectos éticos legais e de segurança do Prontuário Eletrônico do Paciente.

- Dra. Jacqueline Batistella, Médica Ginecologista Obstetra, Coordenadora do Setor de Gestaçã o de Risco, atuante no Hospital Evangélico, sucursal Bairro Novo.

- Enfermeira Ana Lídia Lagner, Enfermeira atuante no setor de gestaçã o de alto risco no Hospital Evangélico, sucursal Bairro Novo.

### **5.3 RECURSOS**

A fim de realizar o projeto de divulgaçã o, conscientizaçã o e sensibilizaçã o dos funcionários e gestores do município de Contenda quanto à importã ncia do prontuário eletrônico do paciente, será necessário: coleta de recursos bibliográficos, referentes ao assunto. Impressã o de materiais pertinentes ao assunto no próprio Centro Social, com prévia autorizaçã o do chefe de setor, e Enfermeira Dayane Caetano Canto.

Solicitar ainda a pequena participaçã o nas reuniõ es do Programa saú de da família, realizadas no centro social às segundas-feiras e quartas-feiras, a fim de reportar o assunto aos participantes das reuniõ es do projeto em questã o.

Solicitar junto ao departamento de Recurso á uido - visuais o empréstimo de uma filmadora e um DVD portátil, a fim de realizar a filmagem e a exibição dos relatos dos funcionários que já fazem uso do prontuário eletrônico em outras instituições.

### **5.4 RECURSOS ESPERADOS**

Espera-se que o ocorra à participaçã o, envolvimento e motivaçã o dos funcionários da área de saú de do município de Contenda, tendo em vista a possibilidade de melhoria no dia a dia da rotina de trabalho com a implantaçã o do



prontuário eletrônico.

Ainda a sensibilização por parte dos gestores quanto à idealização e implantação do prontuário eletrônico do paciente, evidenciando as suas vantagens na rotina laboral das unidades de saúde.

Espera-se que os gestores liberem os recursos áudio visuais disponíveis na Divisão de Expediente e Comunicação para realização do projeto.

## **5.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO/CORRETIVAS**

Como riscos ou problemas esperados para a não realização do projeto de conscientização dos funcionários e gestores de Contenda, pode ocorrer que:

Alegação dos funcionários quanto a falta de domínio e de interesse do assunto mesmo após a explanações, visitas e mini-palestras realizadas. O não interesse dos gestores em realizar os ciclos de palestras sobre o tema proposto, na Conferência Municipal de Saúde Sendo assim diante deste empecilho, será realizada uma filmagem com os palestrantes sobre o teor do conteúdo do projeto. Sendo exibidas em local e data apropriadas, conforme deliberação dos gestores municipais.

## **6 CONCLUSÃO**

A saúde pública tem como foco a qualidade de vida da população, avaliada segundo o contexto em que está inserida. A atenção básica constitui-se o primeiro nível de atenção em saúde pública, caracterizada por prevenção, promoção, tratamento e reabilitação. É composta por várias áreas de atuação e não só pela medicina, mas também pela enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia, psicologia, etc.

Considerando estes aspectos, torna-se necessário que as informações geradas por esses profissionais sejam coletadas, organizadas e armazenadas corretamente, de forma a melhorar o atendimento e o acompanhamento do paciente através do Prontuário Eletrônico do Paciente. Sem dúvida, a utilização das ferramentas e instrumentos da informática no processo do atendimento de pacientes

auxilia todos os profissionais da área da saúde na prática de sua profissão, facilitando a coleta e o armazenamento das informações, a tomada de decisão, a busca da terapêutica mais adequada, a troca de informações entre profissionais e pacientes, bem como sua constante atualização.

A inserção da informática na saúde pública possibilita a análise do perfil fidedigno da saúde da população, seja na área urbana seja na área rural, caracterizando-se como fonte de pesquisa.

Assim torna-se imperiosa a necessidade de se possuir um pessoal orientado, treinado e consciente do grau de importância e confiabilidade do Prontuário Eletrônico do Paciente, regulando o uso da tecnologia a fim de usufruir seus benefícios e impedir os efeitos indesejados, levando em conta os aspectos éticos e legais que envolvem a utilização do prontuário eletrônico, tais como, autenticidade, integridade, confidencialidade.

Ainda, é fundamental que existam entidades qualificadas, nas diferentes áreas de atuação da saúde, que possam certificar a utilização de “softwares” que permitam o armazenamento, a manutenção de dados, a consulta fácil e a segurança em relação à perda e à confidencialidade de todas as informações. Além disso, outras questões devem ser levadas em consideração, como a identificação e a responsabilidade de quem preenchem e atualizam o Prontuário Eletrônico do Paciente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SABATINI, R.M.E. Informatizando o consultório médico. Revista Informática Médica, v. 1, n. 4., jul./ago. 1999.

KLÜCK, M. et alii. A gestão da qualidade assistencial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: implementação e validação de indicadores. Revista de Administração Em Saúde, São Paulo, v.4, n.16, p.27 - 32, 2002.

KLÜCK, M., GUIMARÃES, J. R., AMBROSINI, L. Auditoria da qualidade da informação médica no prontuário de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Epistula Alass. Barcelona. v.48, p.21 - 21, 2002.

COSTA, C., Marques, A. Implementação de um Prontuário Eletrônico do Paciente na Maternidade Escola Januário Cicco: Um Primeiro Passo. Rio de Janeiro, PEP'99, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Política Nacional de Informática e Informação em Saúde: versão 2, Brasília, mar. 2003, 38 p.

MOREIRA FILHO, Alonso Augusto. Relação Médico Paciente. Publicação do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG), Belo Horizonte, Coopmed, 2005.

MORTON, M.S. Scott. Introduction. In: The Corporation of the 1990's: information technology and organizational transformation. Ed. Michael S. Scott Morton, New York University Press, 1991.

POSSARI, João Francisco. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. São Paulo, latria, 2005.

SILVA NETO, C. O importante é ser ciber. In: CBBB. Fortaleza: ABC, 2002. PINTO, P.S. et al .O computador no consultório médico. Arq. Cat. Méd. – vol. 17– no 3 – Julho/Setembro de 1988. 159-162.

PIRES, F.A. et al. Prontuário Eletrônico: Aspectos Legais e Situação Atual. Revista da sociedade de Cardiologia Estado de São Paulo – vol. 13 – no 6 – novembro/dezembro de 2003. 730 a 735.

SÁNCHEZ MANSOLO, A. A.; MARTÍN DIAZ, O; IGLESIAS DIOS, J. Registro electrónico de pacientes. Rev. Cubana Educ. Méd., v.13, n.1, p.46-55, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Política Nacional de Informática e Informação Marin HF. O prontuário eletrônico do paciente. Rev. Paul Enferm. 2001; 20(1): 51-6. Lopes Dias, Juliana, 2008, A utilização do Prontuário eletrônico do paciente pelos hospitais de belo horizonte, Revista TEXTOS de la ciber Sociedad, 16. monográfico: Internet , sistemas interativos e saúde.

Costa, Cláudio Giulliano Alves da. Desenvolvimento e avaliação tecnológica de um

sistema de prontuário eletrônico do paciente, baseado nos paradigmas da World Wide Web e de engenharia de software /Campinas, SP, 2001.

Pinto, Virgínia Bentes. Prontuário eletrônico do Paciente: Documento técnico de Informação e comunicação do domínio da saúde. Encontros Bibli, Primer Semestre, número 021, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2006.